



Universidade Federal do Vale do São Francisco
Secretaria de Educação a Distância
Especialização em Metodologias Ativas

Ítalo da Silva Oliveira

**Redescobrimo a História da Arte da Linha Férrea de Juazeiro a partir das
Metodologias Ativas**

Sobradinho – Ba

2023

Ítalo da Silva Oliveira

**Redescobrimo a História da Arte da Linha Férrea de Juazeiro a partir das
Metodologias Ativas**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Secretaria de Educação a Distância, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Mariana Cavalcante Martins.

Sobradinho – Ba

2023

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Secretaria de Educação a Distância

Especialização em Metodologias Ativas

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ítalo da Silva Oliveira

Redescobrimo a História da Arte da Linha Férrea de Juazeiro a partir das Metodologias Ativas

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Secretaria de Educação a Distância, Polo Sobrinho como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 20 de Dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



MARIANA CAVALCANTE MARTINS

Data: 12/01/2024 17:45:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Mariana Cavalcante Martins
Universidade Federal do Ceará
Orientadora

Documento assinado digitalmente



EVELINE PINHEIRO BESERRA

Data: 16/01/2024 11:30:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Eveline Pinheiro Beserra
Universidade Federal do Ceará

Documento assinado digitalmente



VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS

Data: 03/01/2024 16:06:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Victor Emmanuell Fernandes Apolonio dos Santos, Mestre
Universidade Federal do Ceará

Redescobrimo a História da Arte da Linha Férrea de Juazeiro a partir das Metodologias Ativas

Ítalo da Silva Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho se propõe em trazer um relato de como as Metodologias Ativas, por meio da Sala de Aula Invertida, podem auxiliar nas práticas pedagógicas na construção da relação de ensino aprendizagem, buscando redescobrir a História da Arte dos edifícios das estações de trem, partindo de ruínas de trilhos da linha férrea presente no bairro das/dos estudantes. Como método foi proposta uma discussão em sala de aula sobre a linha férrea, a partir desse ponto, propor análise teórica sobre a origem da estação de trem e relação com a memória da população local que conviveu nesse período. A partir das atividades propostas, a Sala de Aula Invertida coloca a/o estudante como protagonista, enquanto a/o docente adota a figura de mediador. Neste trabalho, a percepção de descobrir a história da arte das construções das estações de trem a partir da análise de uma ruína faz perceber como os elementos visuais presentes na urbe não são alheios e nem estão inseridos de forma aleatória, mas há uma história por trás daqueles elementos

Palavras-chave: metodologias ativas; sala de aula invertida; práticas pedagógicas; história da arte; estações de trem; linha férrea.

¹ Licenciado em Artes Visuais pela Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especializando em Metodologias Ativas pela Secretaria de Educação a Distância da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (SEaD – UNIVASF). Professor de Arte na rede estadual de ensino do Estado da Bahia. E-mail: italo.silva@enova.educacao.ba.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, as Metodologias Ativas vêm se fortalecendo como práticas pedagógicas no ambiente escolar. Esse conjunto de ações estabelece o protagonismo estudantil e fortalecimento do currículo escolar, com práticas que buscam autonomia no aprendizado e desenvolvimento no processo de aprendizagem em vários contextos e podendo ser utilizadas como suporte para redescobrir o seu território e as histórias e memórias de sua respectiva localidade, partindo dos pressupostos que “o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos” (Berbel, 2011, p. 26), assim sendo:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Berbel, 2011, p. 29).

Compreender a paisagem urbana de um município é, também, conhecer a sua história. Embora não pareça, em um primeiro momento, muitos vestígios históricos e artísticos espalhados pela urbe, como adornos decorativos, esculturas e outros elementos visuais, podem revelar fatos e contextos históricos. Assim sendo, os métodos contemporâneos da relação ensino-aprendizagem podem ser aliados às estratégias no campo da pesquisa para atingir esse objetivo.

A Sala de Aula Invertida surge, dessa maneira, como um instrumento que pode agregar, ao estabelecer a relação de sentido para aprendizagem, partindo do pressuposto que a/o docente entra como um mediador que enfatiza o protagonismo discente, pois é a partir dele que a pesquisa vai se desenvolver. Segundo Scheneiders (2018, p. 7), a Sala de Aula Invertida pode ser configurada da seguinte forma:

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula.

Seguindo essa premissa, conhecer o entorno da/do estudante também pode ser um meio de entender a história da cidade, assim como compreender o seu espaço através da pesquisa e compartilhamento entre os pares em sala de aula. Pois as metodologias ativas têm por fim “[...] aproximar o discente de desafios e problemas que mobilizem seu poder cognitivo para o enfrentamento de situações reais, formando-o para o pensamento crítico e reflexivo e, conseqüentemente, um posicionamento ético em sociedade” (Farias, 2016, p. 19).

Assim, o relato de experiência aqui apresentado tem como premissa descrever e refletir sobre a aplicação do método Sala de Aula Invertida para analisar as transformações visuais ocorridas na cidade de Juazeiro através da história da linha férrea.

2 OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO

2.1 Objetivo geral

Compreender, por meio da Sala de Aula Invertida, a partir dos vestígios das linhas férreas aos redores de Juazeiro, como as estações de trem moldaram as visualidades da cidade, com ênfase nas transformações visuais ao longo dos séculos, procurando confrontar os discursos oficiais, presente em livros e fotografias, com a memória da população e a produção das/dos estudantes.

2.3 Objetivos específicos

- Descrever as transformações visuais na cidade de Juazeiro a partir da linha férrea, dando ênfase nos discursos oficiais e na tradição oral.
- Elaborar uma análise da memória da população local sobre as memórias em relação às estações de trem e como eles se relacionam dentro da contemporaneidade.
- Realizar um confronto de ideias a partir de fotografias da cidade de antes e depois, fazendo um comparativo da mudança na localidade referida.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi proposta uma discussão em sala de aula sobre a linha férrea em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, com adolescentes com média de idade de 15 anos. A escolha dessa turma se deu pela aceitação dessas/es estudantes com os projetos da Unidade Escolar. A partir desse ponto, propor análise teórica sobre a origem da estação de trem e relação com a memória da população local que conviveu nesse período. Considerando todas as etapas do projeto, o trabalho teve duração de 8 aulas, o que durou 2 meses.

A cidade de Juazeiro, assim como outras cidades no Brasil, vem passando por constantes modificações na perspectiva visual de modernização da sua área urbana. Mas alguns elementos visuais ainda coexistem com essas transformações, como a linha férrea. A ideia é se apropriar do território, pois a identidade é sentir-se pertencente ao lugar, como propõe Santos (1999, p. 8):

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

No primeiro passo, as/os estudantes conheceram, fizeram pesquisas e foram registrar os vestígios das linhas férreas presentes no bairro Alto da Aliança (figura 1), sob os questionamentos de qual seria o destino final daquelas linhas. Ressalta-se que essa proposta parte da orientação pela mediação em sala de aula, onde as/os docentes orientaram a equipe para analisar os vestígios da linha férrea presente aos arredores da cidade, para além do bairro. Seguindo a pesquisa, as/os estudantes foram orientadas a pesquisar, entre os moradores mais antigos do bairro ou região circunvizinha, histórias relacionadas às vivências dessas pessoas com a estação e a passagem do trem pelo bairro. Para Pollak (1989, p. 3), a noção de coletividade pode ser contextualizada da seguinte forma:

Em sua análise da memória coletiva, Maurice Halbwachs enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória da coletividade a que pertencemos. Entre eles incluem-se evidentemente os monumentos, esses lugares da memória analisados por Pierre Nora, o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que nos acompanham por toda a nossa vida.

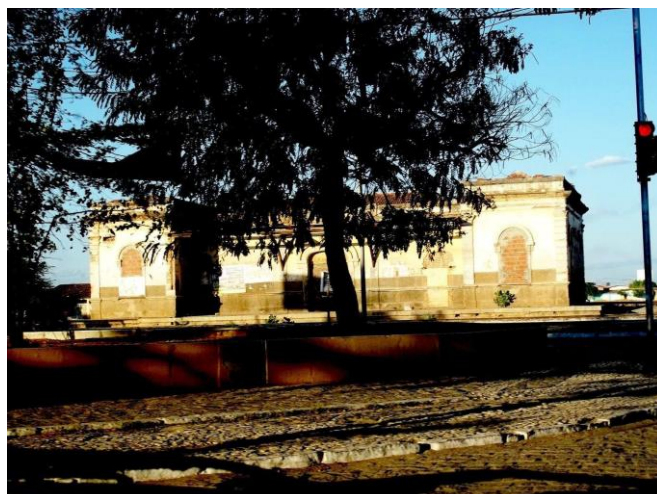
Figura 1 – Trecho da linha férrea no bairro Alto da Aliança, em Juazeiro



Fonte: Acervo do autor (2023).

Na etapa seguinte, as/os estudantes pesquisaram sobre o bairro Piranga, local que tem 2 estações. A mais antiga (figura 2), tendo funcionalidade a partir 1896, mas que se encontra abandonada, e a Estação Juazeiro Nova, inaugurada na segunda metade do Século XX, passou anos em estado de abandono (figura 3), mas foi restaurada a poucos anos e abriga uma unidade escolar do município.

Figura 2 – Antiga Estação de Piranga, a mais antiga dentro do perímetro urbano



Fonte: Acervo do autor (2011).

Figura 3 – Na imagem, é possível ver a Estação Juazeiro Nova enquanto ainda estava em estado de abandono



Fonte: Trecho do curta-metragem Necropolis (2019).

Através de estudos, as/os estudantes partiram da imagem da linha férrea existente no bairro, ligando com as estações de trem, sendo uma abandonada e outra que foi restaurada e hoje abriga uma unidade escolar e redescobrimo, através de análises fotográficas, a Estação do São Francisco, que era localizada na orla da cidade e foi demolida durante a construção da ponte Presidente Dutra.

Com esse enfoque, o autor demonstra que as percepções dos fatos urbanos permitem criar os critérios da visualidade urbana. A partir das narrativas coletadas pela pesquisa, o trabalho segue para análise dos edifícios das duas estações presentes no bairro Piranga, sendo que uma está em estado de abandono e a outra fora reformada e convertida em uma escola.

Na pesquisa, é possível ainda encontrar mais estações de Juazeiro, sendo uma no distrito de Carnaíba do Sertão, no qual se encontra conservada, e outra que esteve localizada no centro da cidade, mais precisamente na orla de Juazeiro. Essa estação foi demolida em função da ponte Presidente Dutra, sob o discurso de reaproveitar os trilhos da antiga estação, ligando os trilhos de Juazeiro com a cidade de Petrolina.

A Estação do São Francisco (figura 4), datada de 1896, foi um marco na visualidade de Juazeiro (Ribeiro, 2005, p. 199). A inauguração foi tão festejada na cidade que os jornais da época noticiaram a estação como sendo um “primor da arte”, a inauguração contou com a bênção religiosa da Igreja Católica, bandas filarmônicas e foi recebida com muito entusiasmo pelos juazeirenses que queriam conhecer o prédio. Cunha (1978, p. 109) narra que a estação era: “um edifício em cuja arquitetura se identificava um verdadeiro primor de arte, no estilo colonial”.

Figura 4 – Estação do São Francisco. Construída como destino final da Linha Férrea do Leste-Brasileiro, que ligava Salvador à Juazeiro



Fonte: <http://bit.ly/4ajejrS>.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades propostas, a Sala de Aula Invertida coloca a/o estudante como protagonista, enquanto a/o docente adota a figura de mediador. Neste trabalho, a percepção de descobrir a história da arte das construções das estações de trem a partir da análise de uma ruína faz perceber como os elementos visuais presentes na urbe não são alheios e nem estão inseridos de forma aleatória, mas há uma história por trás daqueles elementos. O edifício da estação demolida era orientado “sob os ditames da técnica moderna, o majestoso edifício que poderia figurar em qualquer capital, não só pelo aspecto externo e interno, como pelas instalações de que é dotado” (Cunha, 1978, p. 136).

O que é chamado de “técnica moderna”, na verdade, refere-se às influências do Eclétismo, que, de acordo com Proença (2010, p. 232):

[...] reunia aspectos de estilos do passado, principalmente aqueles que tinham a finalidade decorativa. Assim, alguns arquitetos mantiveram, num mesmo edifício, elementos greco-romano, góticos, renascentistas e mouriscos.

A recepção do trabalho foi muito positiva entre as/os estudantes. Muitos relatos passaram por critérios de curiosidades, pois as ruínas dos trilhos presentes no bairro

eram partes comuns do seu respectivo contexto, mas ao ser apresentada a análise, aguçou a vontade de querer conhecer histórias sobre esses objetos.

A parte das entrevistas foi uma das mais comentadas, pois os relatos, muitas vezes emocionados, de uma época passada, revelaram algo que elas/es até então desconheciam e, enquanto questionavam essas pessoas, segundo relataram, acabou-se gerando um sentimento de tristeza com a depredação daqueles prédios que criavam tantas memórias saudosas naquelas pessoas que ouviram, pois algo que está em estado de abandono, servindo de suporte para cartazes, já foi motivo de muita alegria.

A estratégia de adotar as ações pedagógicas da Sala de Aula Invertida mostrou-se muito eficiente e gerou muito interesse. Esse processo inverso, com a/o estudante na linha de frente da pesquisa mediada, redescobrimo a história de sua cidade a partir de seu território, foi uma experiência muito rica de aprendizado.

Ou seja, a partir de uma análise de trilhos, as/os estudantes se deparam com um estudo sobre os períodos de arte eclética na construção de edifícios presentes ou que existiram nas visualidades da urbe. A importância desse estudo, passando por várias esferas, revela muitos elementos da cultura visual e passará a ser referenciado pelas/pelos estudantes ao identificar outras construções que levem os mesmos estilos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sala de Aula Invertida surge nesse cenário como uma alternativa interessante para incentivo da/do estudante para a pesquisa. Partindo de elementos visuais corriqueiros, as/os estudantes podem descobrir histórias e elementos que fazem/fizeram parte da vivência das pessoas, tornando a paisagem visual mais rica simbolicamente e, até mesmo, aproximando gerações a partir de memórias compartilhadas entre as/os pesquisadoras/es e entrevistadas/os. Esse processo inverso, partindo de uma discussão, passando pelo confronto entre as histórias narradas e o material publicado em livros e revistas e culminando na explicação que a/o estudante deram em suas respectivas salas de aula, faz com o que o olhar e sensação de pertencimento em relação ao seu meio seja amplificado.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, p. 25-40, jan./ jun. 2011.

CUNHA, J. F. *Memória Histórica de Juazeiro*. Salvador: ABC – Gráfica Offset Ltda, 1978.

FARIAS, F. R. de M. *Sala de aula invertida ou flipped classroom: uma análise de sua aplicação em fórum de discussão no ava moodle*. 2016. 64 f. Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3tr4bMZ>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NECROPOLIS. Produção: Flávio Andrade, Ítalo Oliveira e Vinícius Colares. Juazeiro, BA, 2019. Vídeo digital (15 min.), redes sociais, son., color.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PROENÇA, G. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.

RIBEIRO, E. *Juazeiro: na esteira do tempo*. 2. ed. Juazeiro: Câmara Municipal de Juazeiro, 2005.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SCHENEIDERS, L. A. *O método da sala de aula invertida (flipped classroom)*. Lajeado: Ed. da Univates, 2018.